

Setor automotivo no primeiro semestre de 2020

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - Anfavea informou que a produção de veículos atingiu cerca de 729,5 mil unidades no Brasil nos seis primeiros meses de 2020. O volume ficou 50,5% abaixo da produção no mesmo período de 2019, quando foram montados 1,47 milhão de veículos, como demonstra a Tabela 1.

Os automóveis e comerciais leves somaram, aproximadamente, 685,8 mil unidades nos seis primeiros meses de 2020, representando tombo de 51,2% em comparação com iguais meses de 2019. Entre os veículos pesados, foram fabricados 34,8 mil caminhões entre janeiro e junho de 2020, ante 55,4 mil em igual período de 2019, representando queda de 37,2%. No caso dos ônibus, as montadoras produziram 8.931 unidades no período em análise, ou seja, declínio de 36,5% sobre o resultado do ano anterior, quando foram fabricadas 14.064 unidades. A produção dessas três categorias somou 729,5 mil unidades nos seis primeiros meses de 2020, em contraste com 1,4 milhão no mesmo período de 2019, implicando recuo de 50,5%, de acordo com a Tabela 1.

A produção de veículos apresentou crescimento em anos recentes: 2,7 milhões em 2017; 2,9 milhões em 2018; e 2,9 milhões em 2019. Em 2020, porém, a pandemia da Covid-19 atingiu fortemente o setor, paralisando a produção em unidades fabris, além da comercialização em revendedoras. A estimativa é que sejam produzidos 1,5 milhão de unidades em 2020.

Quanto às máquinas agrícolas, a fabricação totalizou, no acumulado do primeiro semestre de 2020, 19.135 unidades, representando recuo de 22,6% em comparação com igual período de 2019.

Ainda segundo a Anfavea, o setor automotivo (autoveículos, máquinas agrícolas e rodoviárias), que empregou diretamente 129.234 pessoas em junho de 2019, perdeu força de trabalho e atualmente conta com 124.001 empregados, registrando, assim, variação negativa de 4,0%.

Em relação ao comércio exterior, no acumulado do primeiro semestre de 2020, as exportações de autoveículos alcançaram US\$ 3,0 bilhões em comparação com US\$ 5,0 bilhões em iguais meses de 2019, representando redução de 40,8%. Em unidades, foram 119,5 mil unidades exportadas no acumulado do primeiro semestre, em contraste com 222,0 mil em iguais meses de 2019, representando queda de 46,2% no período analisado. O recuo é explicado pela crise da Argentina, principal destino das exportações brasileiras de veículos, além da pandemia da Covid-19.

A comercialização interna também reagiu negativamente à crise sanitária, visto que, no acumulado do primeiro semestre de 2020, o total de licenciamentos de autoveículos novos alcançou 808,8 mil unidades, em comparação com 1,3 milhão em iguais meses de 2019, significando recuo de 38,2%. O licenciamento de veículos novos e importados totalizou 713,0 mil e 95,8 mil, respectivamente, nos seis primeiros meses de 2020, em contraste com 1,2 milhão e 143,3 mil, concomitantemente, em iguais meses de 2019.

De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - Fenabrave, a comercialização de veículos seminovos e usados totalizou 2.875.537 unidades, de janeiro a junho de 2020 ante 4.432.118 unidades em igual período de 2019, implicando redução de 35,1% nas vendas.

Conforme a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas-Abraciclo, a indústria motociclística nacional produziu cerca de 392,2 mil unidades no acumulado do primeiro semestre de 2020, ante 537,1 mil em 2019, significando recuo de 27,0% no período em análise. As vendas no mercado interno de motocicletas, por sua vez, somaram 350,1 mil unidades nos seis primeiros meses de 2020, registrando queda de 33,9% nessa base de comparação. O comércio exterior de motocicletas também seguiu trajetória descendente, totalizando, aproximadamente, 10,4 mil unidades exportadas entre janeiro a junho de 2020, frente a 20,4 mil motocicletas vendidas no mesmo período de 2019, representando variação negativa de 48,8%, como demonstra a Tabela 2.

As empresas associadas à Anfavea reúnem 26 montadoras que operam 65 unidades industriais, produzindo autoveículos, máquinas agrícolas e rodoviárias, motores, componentes e outros produtos. As fábricas estão sediadas em 10 Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Ceará e Pernambuco) em 43 municípios, com uma capacidade de produção de 5,0 milhões de unidades/ano, sendo o Brasil o oitavo produtor mundial e o sexto maior mercado interno.

O Nordeste foi beneficiado pela descentralização da localização das plantas das empresas que vieram a se instalar no Brasil em anos recentes, bem como dos projetos de expansão das empresas que já operavam no País. Além da fábrica da Ford em Camaçari, na Bahia, atualmente mais duas plantas estão em operação: a Ford/Troller, em Horizonte, no Ceará, e a Fiat Chrysler Automóveis (FCA), em Goiana, Pernambuco. Em 2019, Bahia (7,5%) e Pernambuco (7,5%) responderam, por 15,0% da produção nacional de veículos. O Ford/Troller é produzido em escala reduzida.

Autores: Airton Saboya Valente Junior. Economista, Gerente Executivo. João Marcos Rodrigues da Silva. Graduando em Economia, Estagiário. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Produção de veículos, máquinas agrícolas e rodoviárias no Brasil - Em unidades

Segmento	Jan-Jun/2019	Jan-Jun/2020	Var. %
Veículos Leves	1.404.845	685.799	-51,2
Automóveis	1.233.655	594.068	-51,8
Comerciais Leves	171.190	91.731	-46,4
Caminhões	55.396	34.797	-37,2
Semileves	526	328	-37,6
Leves	9.066	5.372	-40,7
Médios	2.761	1.292	-53,2
Semipesados	12.416	9.246	-25,5
Pesados	30.627	18.559	-39,4
Ônibus	14.064	8.931	-36,5
Rodoviários	3.107	1.980	-36,3
Urbanos	10.957	6.951	-36,6
Total	1.474.305	729.527	-50,5
Máquinas agrícolas/rodoviárias	24.724	19.135	-22,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Anfavea.

Tabela 2 - Produção, vendas e exportações físicas de motocicletas no Brasil - Em unidades

Segmento	Jan-Jun/2019	Jan-Jun/2020	Var. %
Produção	537.105	392.217	-27,0
Vendas internas - atacado	528.893	377.119	-28,7
Exportações físicas	20.392	10.432	-48,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Abraciclo.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconómicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior.

Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.